

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ANNA CAROLINA FERREIRA CARRARA RODRIGUES

TÍTULO: A MORFOLOGIA EM SALA DE AULA: REVISITANDO O TRATAMENTO CONFERIDO AOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA.

AUTORES: ANNA CAROLINA FERREIRA CARRARA RODRIGUES , ANNA CAROLINA FERREIRA CARRARA , AMANDA MONTEIRO LEITE, SÉRGIO CARVALHO PORTILHO

PALAVRA CHAVE: Processos de Formação de Palavras; Livros Didáticos; Linguística Cognitiva

RESUMO

O presente projeto discute como a temática 'formação de palavras (derivação e composição)' vem sendo abordada em obras didáticas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II e propõe, em decorrência dessa análise, uma reflexão linguística capaz de auxiliar os professores na tarefa de repensar a relevância deste conteúdo e as práticas pedagógicas que o envolvem. Levando em conta o tratamento simplório e opaco muitas vezes conferido ao estudo da gramática, em especial da Morfologia, na educação básica brasileira, revelado, dentre outras coisas, por uma abordagem ingênua e marginal, ou relegado à memorização de regras de estrutura e formação de palavras, a relevância desta temática transfere-se da periferia para o centro dos estudos em linguística. Entende-se, pois, que sem se considerar o poder criativo que o falante/escritor passa a ter em mãos ao conhecer e fazer uso dos elementos que constituem uma palavra e também a presença constante de novas formações lexicais em gêneros de escrita atuais, o estudo da Morfologia fica subaproveitado. Nesse sentido, esta pesquisa pretende analisar uma das maiores ferramentas didáticas de que o professor dispõe para o trabalho escolar – o livro didático – avaliando o tratamento conferido à Morfologia, especificamente os processos de formação de palavras, com o intuito de propor uma sequência didática com foco em construções morfológicas emergentes na Língua Portuguesa, as quais encontram respaldo no uso linguístico (Goldberg, 1995, 2006; Bybee, 2008, 2010) determinado pela Linguística Cognitiva. Três eixos teóricos fundamentais embasam, portanto, a presente pesquisa: uma reflexão a respeito do ensino de gramática nos termos de Mendonça (2006); Travaglia (2004); Miranda (2006); Bagno (2007); Dionísio, Machado, Bezerra (2010) e dos documentos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); conceitos inerentes à Morfologia nos termos de Basílio (2004, 2011) e Rosa (2011), e os conceitos inerentes à Linguística Cognitiva especificamente no que concerne à Gramática das Construções Cognitiva nos termos de Goldberg (1995, 2006). Partindo, portanto, da ideia recorrente de que o tratamento conferido à Morfologia nos livros didáticos, mais especificamente os processos de formação de palavras é ainda problemático, uma vez que o fenômeno é tratado tecnicamente, sem a exploração devida do valor semântico e das condições de produção da formação lexical, há um processo de avaliação da abordagem dos fenômenos morfológicos em andamento. Até o atual desenvolvimento da pesquisa, duas coleções de livros didáticos foram avaliadas para confirmarmos ou não essa proposição inicial. Tendo isso em vista, a primeira etapa do trabalho consistiu em: (i) seleção de livros didáticos de Língua Portuguesa usados em séries do Ensino Fundamental II; (ii) o critério utilizado para a seleção do material seguiu duas vertentes: uma coleção utilizada em escolas da rede pública estadual (Marchetti, G.; Strecker, H; Cleto, M, 2009) e outra utilizada em escolas de redes privadas da região (Sette, M.; Travalha, M, 2011); (iii) foi desenvolvida, pois, uma abordagem qualitativa de uma pesquisa de caráter documental. A avaliação empreendida até o momento apontou que o caráter criativo e dinâmico da linguagem ficou negligenciado nas duas coleções, as quais não designam ao léxico a sua função principal, que é servir de instrumento às necessidades de comunicação. Grande parte das atividades baseou-se em exemplos descontextualizados de incentivo à memorização, o que remete ao ensino tradicional de gramática, sem reflexão linguística, uma vez que a aquisição da linguagem se dá a partir da promoção de sentidos em textos situados em contextos de interação específicos e não da palavra isolada. A avaliação do conteúdo presente nos livros didáticos selecionados nos leva a uma proposta teórico-prática que prima por uma reflexão da 'língua em uso'. Ao buscar por isso, os principais achados de nosso estudo, em caráter de desenvolvimento, foram: (i) a confirmação do caráter marginal dado ao estudo da formação de palavras e seu isolamento em relação a outros tópicos que dialogam com eles; (ii) o reconhecimento de que os livros didáticos não devem ser a única opção para se trabalhar com formação de palavras e (iii) a importância de um trabalho sobre gramática que seja relevante para o uso da língua nas mais diferentes situações.